



NÔ PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

Não-alinhados Victor Maria na reunião de Colombo

Parte hoje para Colombo, Sri Lanka, uma delegação do nosso país, a fim de tomar parte na Cimeira dos países não-alinhados. A nossa delegação é chefiada pelo camarada Victor Saúde Maria, do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros e composta de Abubacar Turé, director-geral dos Organismos Internacionais, Consulares ou Jurídicos e Alexandre Nunes Correia, o nosso embaixador na República da Guiné.

A Cimeira abordará a situação de Timor-Leste, figurando igualmente na ordem do dia o exame geral ao papel dos não-alinhados no que se refere à África Austral e à situação dos países sob dominação colonial.

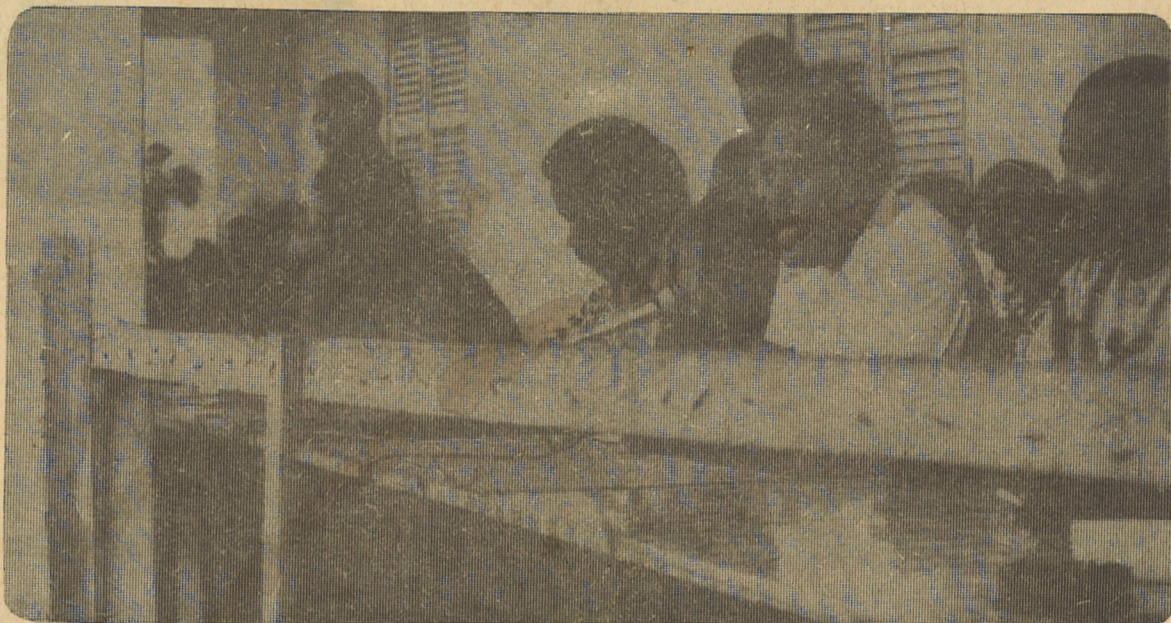
Para além do problema de Timor serão analisadas as questões das Comores, do Sahara Ocidental, Djibouti, das Ilhas Maldivas, de Porto Rico e do Panamá.

Ela elaborará ainda a situação no Médio Oriente, na Palestina e em Chipre bem como os problemas da Coreia, latino-americano, do Oceano Índico, como zona de paz; implicações internacionais do desanuviamento, ingerência dos assuntos internos dos Estados, desarmamento e segurança internacional, serão também objecto de debates.

Por outro lado, o projecto da ordem do dia da Cimeira engloba ainda o exame e avaliação da situação económica internacional, bem como o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional, a quarta CNUCED, a Conferência Norte-Sul.

Por último, a conferência estudará a estratégia de reforço da paz e da segurança internacionais e as medidas tendentes ao reforço da solidariedade e do auxílio mútuo entre os não-alinhados, de molde a que estes possam enfrentar mais eficazmente as ameaças, pressões e agressões (...) tendo em conta os respectivos interesses políticos e económicos.

LUIZ CABRAL NO SUL DO PAIS



Luiz Cabral em Quebo: «Vamos perdoar mais gente do que aquela que já perdoamos»

De Buba a Cacine parando em tabancas conversando com o povo

O roteiro da viagem presidencial incluía a penas uma rápida passagem por Buba. A comitiva deveria chegar e seguir, no mesmo dia, até Cacine. Mas os planos foram mudados: Luiz Cabral resolveu ficar em Buba, conversar com o povo durante mais tempo, dormir na cidade. Só na sexta-feira, dia 30, a caravana seguiu para o Sul, pelas estradas estreitas, esburacadas, as piores do País.

Ponte Balana, Sanconha, Bricana, os carros iam parando pelas tabancas, pelos locais onde o combate contra os tucas foi mais duro. Muitos integrantes da comitiva lutaram no Sul.

Lembravam de cada trecho do caminho, de cada buraco causado pela explosão de alguma mina, ao longo da «Estrada da

Morte», como ficou conhecida entre o exército colonial. Zona impossível de cruzar sem estar na mira de alguma arma de combatentes do PAIGC.

A comitiva chegou a Cacine apenas ao meio-dia, depois de três horas e meia de viagem para vencer pouco mais de 70 quilómetros, incluindo paradas rá-

pidas pelo caminho. A população esperava na entrada da cidade. Música, danças. Todos queriam ver Luiz Cabral, o «homem grande» da Guiné-Bissau. Queriam ouvi-lo e discutir os problemas da cidade.

(Nas páginas centrais, a segunda reportagem da série sobre a viagem presidencial ao Sul).

Otto Schacht na URSS

Uma delegação da Guiné-Bissau, chefiada pelo camarada Otto Schacht, do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário de Transportes e Comunicações, seguiu ontem para a União Soviética. Durante a viagem serão formalizados, com autoridades do Ministério de Pesca da URSS, alguns acordos que haviam sido discutidos aqui, sobre a Sociedade de Pesca Estrela do Mar.

O Comissário de Transportes e Comunicações viajou acompanhado pelos camaradas João da Silva, do CSL, director-geral da companhia de pesca, Maria Luísa Santos, directora de Orçamento e Tesouro do Comissariado das Finanças, Vladimir Brito e João Tavares.

Comissario de Informação e Turismo

A monografia da Guiné-Bissau estará pronta no fim deste mês. O contrato da publicação da obra foi assinado em Paris pelo camarada Manuel Santos (Manecas), Comissário de Estado de Informação e Turismo, com a editora «Delroisse». O Comissário, regressou no fim da tarde de quinta-feira, dia cinco, a Bissau. No nosso país vão ser postos à venda 10 mil exemplares.

Da capital francesa o camarada Manecas seguiu para a Suécia, onde estabeleceu contactos com a SIDA, sobre o fornecimento de equipamentos para a imprensa, e com a agência turística daquele país com vista à construção de instalações para a estância turística de Bubaque, que abrirá ainda este ano.

ONU: os incidentes de Soweto no Conselho de Segurança

NOVA-YORK (AFP) — O presidente em exercício do grupo dos países africanos na ONU, Blaise Rabetafika, (Madagáscar), começou as consultas sobre a oportunidade de realizar uma nova reunião do Conselho de Segurança sobre os acontecimentos de Soweto, soube-se nos meios do grupo africano.

O embaixador de Madagáscar tomou esta iniciativa após diligências do representante em Nova-York do Congresso Pan-Africano da Azânia, movimento nacionalista negro sul-africano. Este último tinha feito tentativas semelhantes na quarta-feira passada junto do Secretário Geral da ONU.



SOWETO Nova manifestação de 500 estudantes

★ A Polícia racista alerta em todo o país

Ontem, terceiro dia consecutivo, os estudantes negros africanos de Soweto organizaram manifestações, e defrontaram diversas vezes a polícia racista armada.

Um morto foi o balanço. Na quinta-feira passada 5 000 estudantes, alunos e alguns adultos desceram à rua e caminharam em direcção as saídas de Soweto, noyos choques violentos com a polícia, oito feridos. Na quarta-feira produziram violentos incidentes na estação de «New Canadá», após o que toda a polícia racista foi colocada em estado de alerta. (Notícias na página 7).

Pidjiguiti comemorado em Cacheu e Bafata

O dia 3 de Agosto foi comemorado em Cacheu. As 10h começou um comício com a população, no qual participaram os presidentes e responsáveis regionais e de sectores, os comités de base e de tabanca. O presidente do Comité de Estado do sector de Cacheu, camarada Zeca Cardoso falou logo no início sobre a importância do massacre de Pidjiguiti para a continuidade da luta do PAIGC.

Durante o encontro discursaram também representantes dos trabalhadores e membros dos comités de tabanca. No final, o presidente do comité do sector de Cacheu, Braima Bangurá, sintetizou alguns factos do massacre e fez uma breve análise do seu significado. Depois, a população assistiu a uma demonstração do 3 de Agosto feita pelos fuzileiros.

Em Bafatá, o aniversário do massacre começou a ser comemorado de manhã, com uma concentração popular. Após o desfile das Farp, em frente ao Mercado Municipal, um trabalhador e um militar jogaram ao rio uma coroa de flores. Vários responsáveis regionais falaram durante um rápido comício: o presidente do Comité de Estado do sector de Bafatá e um funcionário dos Armazéns do Povo.

Mais tarde, pelas 16 h 30 min, foi inaugurada uma exposição de fotografias relacionada com os acontecimentos de 3 de Agosto, organizada por militantes da JAAC local.



Uma delegação da Comissão Feminina do PAIGC chefiada por Carmen Pereira encontrou-se recentemente em Berlim com as representantes do Comité Nacional da União Democrática das mulheres da República Democrática Alemã. «Visita de estudo e experiência», assim a classificou a presidente da Comissão Feminina do PAIGC, que no regresso passou pela Argélia, onde contactou com a Organização Pan-Africana de Mulheres.

Cortes de água e energia em Bissau

O Commissariado de Estado da Energia, Indústria e Hidráulica comunica que, por motivo de avaria no circuito de alimentação da electrobomba submersível do furo da Central Eléctrica, haverá perturbações no fornecimento de água à cidade de Bissau. A mesma avaria produzirá também variações no funcionamento da energia eléctrica, devido ao furo que alimenta a Central Eléctrica.

Terminaram as aulas no Internato Osvaldo Vieira

Os funcionários do internato «Osvaldo Vieira» comemoraram, domingo passado, o encerramento do ano lectivo de 75/76. Entre os convidados encontravam-se as camaradas António Borges, presidente do Comité de Estado da região de Oio, Lamine Haidara, embaixador da Guiné-Bissau no Egipto e Lilica Boal, directora do Instituto de Amizade.

No encontro falou o director do internato, Domingos Macambú que fez uma retrospectiva da actividade desenvolvida durante o ano lectivo. O director da Escola Piloto de Bolama também pediu aos alunos que prosseguissem os estudos, conscientes da função dos estudantes no país. Depois, o responsável regional da Educação, Bernardo Sanca, leu um comunicado enviado por Mário Cabral, Comissário da Educação Nacional e Cultura.

No final da reunião, falaram ainda as camaradas António Borges e Lilica Boal. Em seguida, foram distribuídos prémios aos alunos que mais se distinguiram nas actividades escolares.

Paulo Correia visitou o sector de Safim

Em visita de trabalho deslocou-se na quinta-feira, dia cinco, ao sector de Safim, o camarada Paulo Correia, do Comité Executivo da Luta do Partido e presidente do Comité de Estado da Região de Bissau. Nesta sua visita foi acompanhado pelo José Barbosa Vicente, responsável administrativo do sector e pelo Carlos Calom, encarregados da fábrica experimental de tijolos de Ensalmá.

Paulo Correia inteirou-se das dificuldades e das necessidades dos trabalhadores da fábrica, deslocando-se ainda ao campo agrícola do Comité onde verificou o grande trabalho ali desenvolvido. O camarada Paulo Correia regressou à capital ao fim da manhã do mesmo dia.

RESPONDE O POVO

Organização de mulheres

As mulheres ainda não estão organizadas na Guiné-Bissau. A Comissão Feminina é o único movimento político encarregado da mobilização. Quatro séculos de colonialismo reduziram a mulher a uma situação de inferioridade perante o homem. Ela é encarregada das actividades domésticas, trabalho, na cidade. Depois de servir como objecto reprodutor, a mulher assume sózinha a responsabilidade de criar os filhos. Só agora elas começaram a frequentar as escolas, a ser alfabetizadas. Também por isso, quase todas tem pouco contacto com as organizações de mulheres. Mesmo a mulher que trabalha, que estuda, ainda não discute os seus problemas. Três mulheres falam sobre o que conhecem das organizações femininas.

Maria do Carmo Spencer, 21 anos, funcionária: «Acho necessário que todos os países, em especial do Continente Africano, formem movimentos políticos para mobilizar as mulheres. Isso é muito importante porque irá contribuir para a nossa valorização na sociedade. Penso que todas as mulheres devem ser esclarecidas sobre o significado da emancipação. Uma das coisas que no futuro poderá ser feita para melhorar a situação da mulher é mentalizar os homens. No entanto, as resoluções aprovadas pela Assembleia Nacional

Popular já constituem um passo positivo.

Danidjaró, 46 anos, funcionária pública: «Acho importantíssimo criar um movimento político para mobilizar as mulheres, porque é um meio eficaz para nos conduzir à libertação. Não podemos fazer nada isolada, sem organização. Nós, as mulheres da Guiné-Bissau ainda não alcançámos a libertação. Uma mulher para se libertar tem que possuir cultura, conhecer os problemas. O analfabetismo leva a mulher a aceitar todos os tipos de jogos. A

opressão da mulher guineense relaciona-se principalmente com o casamento. Ela tem muitos deveres e poucos direitos, no campo isso ainda acontece de forma mais acentuada. Penso que tudo o que foi feito até agora é muito pouco, é necessário fazer muito mais pela mulher.

Paula Cassamá, 19 anos, estudante secundária: «A Comissão Feminina tem agido muito bem em todos os aspectos do seu trabalho. Tenta reunir as «mandjuandas», para as esclarecer sobre os direitos da mulher perante a sociedade e o mundo. Até agora não tive nenhum contacto com as organizações femininas do nosso país. Não tive oportunidade. Mas já assisti a comícios em que falaram representantes das organizações de mulheres. Acho importante que se forme um movimento político para mobilizar mais mulheres, porque não existe ainda consciência dos problemas da emancipação.

NO PINTCHA

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo

Saj às terças, quintas e sábados

Serviço Informativo das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.

Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade — 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

Um ano 400,00

Seis meses 250,00

Outros Países Africanos,

e Portugal

Um ano 500,00

Seis meses 300,00

Serviços de Distribuição e Vendas do «NÓ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHA — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

SEGUNDA-FEIRA — «HIGIENE» — Rua António N' Bana, telefone 2520.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes — 2888/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

Primeira Esquadra — 3333

Segunda Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4

TAP — 3991/3

TAGB — 3004

Aeroflot — 3002

Air Argelie — 3775/7

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7h às 17h)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16h às 24h)

Chegadas e partidas de navios —

2922/5

RADIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8, das 12 às 15 e das 17 às 24 h.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13h 15min., 17, 20h.

AGENDA DO DIA:

As 18h 45min.

CINEMA

HOJE E AMANHA — As 18 h.

30 min. — «MACISTE CONTRA OS MONSTROS» — realização

de Guido Malatesta com Reg

Lewis, Margaret Lee e Birgit

Bergen — m/18 anos As 20 h.

45 min. — «O CONVITE» —

realização de Claude Goretta

com Michel Robin, Jean Luc

Bideau e Corine Coderey —

m/18 anos.

SEGUNDA-FEIRA — As 20 h.

45 min. — filme a anunciar.

Nações Unidas: Moção de apoio a luta do povo palestiniano

GENEVA (TASS) — O Conselho Económico e Social da ONU votou pela maioria dos votos uma resolução sobre a concessão pelas organizações internacionais da ONU da sua assistência ao povo árabe da Palestina. Apenas a delegação dos Estados Unidos votou contra. Dez países da Europa ocidental e a Austrália abstiveram-se.

A resolução convida as organizações internacionais da ONU a activarem os seus esforços para definir as necessidades sociais e económicas do povo palestiniano e, em colaboração com a OLP, tomar medidas e traduzi-las na prática a fim de melhorar as condições de vida económica e social do povo palestiniano.

Portugal Sindicatos opoem-se ao regresso de Spínola

LISBOA (AFP) — Vários sindicatos portugueses lançaram um apelo nacional às organizações de trabalhadores, aos intelectuais anti-fascistas e aos Partidos operários a fim de que se «mobilisem para impedir que o ex-general Spínola regresso impunemente a Portugal».

Encontro de sindicatos espanhóis com a frente polisario

MADRID (AFP) — Duas delegações da União Geral dos Trabalhadores (União Sindical Socialista) e da Frente Polisário encontraram-se na quinta-feira passada em Madrid a fim de examinarem a situação política e militar no antigo Sahara Espanhol e de estudar as possibilidades de trocas entre as duas organizações.

A UGT, num comunicado no fim deste encontro, renova a sua «condenação da recusa do direito de autodeterminação ao povo sahariano e o seu firme apoio à luta de emancipação dirigida pela F. Polisário».

Espanha não reconhece a RSDA (República Árabe Sahariana Democrática), proclamada pela F. Polisário depois da divisão do antigo Sahara Espanhol entre o Marrocos e a Mauritânia a seguir ao acordo assinado em Madrid em 14 de Novembro de 1975.

OLIVER TAMBO
EM ARGEL

ARGEL (AFP) — O líder do ANC (Congresso Nacional Africano) da África do Sul, Oliver Tambo encontrou na quinta-feira passada em Argel responsáveis da F. Polisário conduzidos por Mohamed Salem Ould Saadek, secretário de Estado sahariano da Informação.

África do Sul

MANIFESTAÇÃO DE 500 ESTUDANTES PROVOCA ALERTA DA POLÍCIA

JOHANNESBURGO (AFP) — Depois de uma noite calma mas tensa, e uma manhã sobressaltada por vários incidentes menores, os confrontos com a polícia recomeçaram anteontem no início da tarde em Soweto, a imensa cidade satélite africana de Johannesburgo.

Um cortejo de cerca de 5000 estudantes e alunos dos liceus africanos, reforçados por numerosos adultos, transportando cartazes e lançando slogans e canções, opôs-se às forças da polícia enquanto se dirigia para a estação de New Canada, no exterior de Soweto, onde se tinham desenrolado os incidentes mais violentos na quarta-feira passada.

O balanço deste segundo «dia quente» não é ainda oficialmente conhecido. Segundo um jornalista africano, um manifestante foi morto no momento em que a polícia disparava por cima das cabeças dos estudantes para os dispersar. O jornalista acrescentou ainda que a polícia tinha levado o corpo. No fim da tarde, nenhum

novo incidente foi assinalado, parece que os manifestantes não conseguiram mais reagrupar-se depois da fusilada e dos jatos de gás lacrimogénico lançados pela polícia.

Esta nova marcha dos estudantes de Soweto, e os numerosos incidentes que se produziram ao longo do dia noutras cidades africanas dos arredores, revelam uma espécie de «revolução cultural» que agita o movimento de resistência africano nas zonas urbanas do país. Com efeito, o conselho representativo dos estudantes de Soweto (SSRC), movimento criado no início da jornada e que esteve no origem das manifestações da quarta-feira passada, opoem-se a toda uma nova marcha, o tinha avisado na quarta-feira a noite que a cidade estaria calma anteontem. Todavia, durante um «meeting» organizado numa escola de Soweto o SSRC foi afastado por elementos descritos como sendo mais «radicais» e mais determinados que conseguiram organizar o cortejo da quinta-feira passada a tarde.

O conselho de estudantes tinha contactado na passada quarta-feira a Associação dos pais dos alunos negros, criada depois dos motins sangrentos de Junho passado, para pedir-lhe que expusesse ao Governo de Pretória as reivindicações dos estudantes, que incidem sobre a abolição da educação separada para africanos.

Esperando o fim destas eventuais negociações, os dirigentes do conselho de estudantes, segundo parece não desejam que novos incidentes violentos endureçam a posição do governo. Tal não era a opinião dos estudantes «radicais» que não estão longe de considerar que uma tal atitude equivalia a uma «colaboração».

Alguns observadores ligam estes acontecimentos com o atentado cometido na noite de quarta-feira passada no domicílio de Winnie Mandela, esposa de Nelson Mandela, líder da organização clandestina «Congresso Nacional Africano» preso na África do Sul, e membro influente da associação dos pais dos alunos.

Uma nova geração de militantes africanos fez provavelmente a sua aparição em Soweto em favor dos incidentes, mais «radicais» que os seus antecessores, cujos líderes são, no entanto, pouco suspeitos de apoiarem o governo, consideram certos observadores em Johannesburgo.

INCIDENTES NOOUTRAS LOCALIDADES

Oito pessoas foram feridas ontem de manhã em Soweto durante

Samora Machel É nosso dever ajudar os povos em luta

MAPUTO (TASS) — Evocando os problemas do desenvolvimento económico e social, o Presidente Samora Machel constatou que o primeiro ano de existência de Moçambique independente foi marcado por importantes reformas visando instaurar no país um novo regime social, livre da exploração do homem pelo homem. Os primeiros passos foram portanto dados na via conduzindo a uma autêntica independência.

Procedendo a uma reforma radical da sociedade, nós concedemos uma grande importância à participação das massas, à luta contra o analfabetismo, à criação de diversas formas de trabalho colectivo, proseguiu o Presidente. Nós com-

batamos a ignorância, os vícios, as velhas sobrevivências. Ao mesmo tempo fazemos as largas massas participarem na vida social do país, encorajamos o seu espírito de iniciativa. A Frelimo contribui por todos os meios para o desenvolvimento da cultura nacional.

O povo moçambicano acedeu à independência e liberdade depois de uma longa luta armada que beneficiou do apoio mundial. É uma das razões pela qual não nos podemos manter indiferentes perante os destinos dos povos em luta pela independência e a sua liberdade. Ajudá-los é o nosso dever sagrado que nós comprometemos a cumprir, disse em conclusão Samora Machel.

(Continua na pág. 8)

Siad Barre: O Partido e as conquistas do povo somaliano

PARIS (TASS) — Mohamed Siad Barre, Presidente da República Democrática da Somália, concedeu uma entrevista à revista «Afrique-Asie» em que afirmou nomeadamente:

A constituição do Partido Revolucionário Socialista somaliano tem uma importância decisiva para a consolidação das conquistas do povo somaliano, para a edificação de uma nova sociedade. Desde o início da revolução somaliana, pôs-se a questão de organizar um Partido que seria o intérprete dos interesses dos trabalhadores, que uniria todas as forças progressistas do país. Este Partido que beneficia do apoio das largas massas do povo foi constituído pelo congresso de Mogadíscio.

Na sua luta pelo desenvolvimento do país, o povo somaliano não esquece que o Ocidente prossegue as suas manobras subversivas visando as conquistas revolucionárias e a soberania nacional da Somália. Nós estamos sempre prontos a rispostar aos ataques das forças imperialistas, sublinhou o presidente.

A reacção internacional constitui uma ameaça permanente para cada jovem país independente. É por isso que a formação de uma frente unida capaz de fazer face à estratégia política e económica dos imperialistas, a luta comum pelos nossos interesses e pela paz em geral devem ser os maiores problemas que discutirão em Colombo os Chefes de Estado e de Governo dos países não-alinhados declarou Mohamed Siad Barre.

Soweto novas manifestações

JOHANNESBURGO (AFP) — A polícia abriu fogo na quinta-feira passada a tarde em Soweto, sobre uma manifestação de estudantes, e teria morto um manifestante no bairro nordeste da imensa cidade satélite situada a 15 quilómetros de Johannesburgo.

Um cortejo de cerca de 5000 estudantes formado depois de um «meeting» numa escola dirigida-se, como durante os acontecimentos da véspera para uma das saídas da cidade negra, com o fim de atingir os bairros brancos de Johannesburgo e o quartel da polícia, na John Vorster Square, onde estão presos os manifestantes detidos nestes últimos dias.

Polisario: ocupação de um posto marroquino

ARGEL (AFP) — Em 2 de Agosto de 1976, uma unidade do Exército Popular de Libertação sahariana (APLS) ocupou um posto marroquino no norte, afirmou um comunicado militar da Polisário, publicado na quarta-feira passada a noite em Argel.

«Durante os combates, os nossos guerrilheiros infligiram às forças armadas marroquinas perdas consideráveis: 53 mortos e 15 feridos. As nossas unidades fizeram 20 prisioneiros, 2 morteiros, 3 espingardas metralhadoras, 10 pistolas metralhadoras foram recuperadas», acrescentou o comunicado da Polisário.

«Desde os primeiros tiros, dezenas de soldados inimigos fugiram abandonando armas e materiais», afirmou o comunicado.

Amnistia em espanha

MADRID (AFP) — As portas da prisão madrilenha de Carabanchel abriram-se na quarta-feira passada a noite para alguns dirigentes do Partido Comunista, entre eles Santiago Alvarez, Secretário-Geral do Partido Comunista da Galiza, e seis militantes da organização separatista basca (ETA).

Por enquanto, 25 ordens de libertação de presos políticos foram enviados para a direcção geral das instituições penitenciárias do ministério da Justiça a diversas prisões espanholas.

Italia: abstenção do PCI

ROMA (AFP) — O sentido preciso da abstenção do Partido Comunista italiano face ao novo governo italiano, foi explicado na quinta-feira passada de manhã pelo deputado Fernando Di Giulio, membro da direcção do PCI. Pela nossa abstenção, declarou ele à rádio italiana, «nós pretendemos não apenas controlar a realização dos compromissos do governo, mas também desenvolver no Parlamento e no país, iniciativas para defrontar os problemas da Itália».

Portugal: congresso do Partido Comunista

LISBOA (AFP) — O oitavo congresso do Partido comunista português realizar-se-á em Lisboa de 12 a 15 de Novembro próximo, soube-se na sede do Partido.

Será o primeiro congresso ordinário realizado pelo PCP na legalidade. O Partido Comunista português tinha feito um congresso extraordinário no fim de 1974 para adoptar o seu programa à situação final do golpe de estado de 25 de Abril.

A visita presidencial ao sul do país

(Continuação das pág. centrais)

— Muitos dos nossos meninos, com vontade de aprender, já fizeram a quarta classe. Mas os pais de alguns deles são pobres ou velhos. Não têm possibilidades de mandar os filhos continuarem os estudos em Bissau. Sessenta das nossas crianças já estão lá, mas muitas outras não podem ir.

O líder religioso da comunidade, Secuna Tchern Rachid, limita-se a fazer uma pregação mística de chegada do PAIGC ao poder. Dá uma conotação religiosa e fatalista a substituição dos colonialistas pelo Partido no Governo da Guiné-Bissau.

Objectivo, directo, o responsável administrativo da área do Quebo, Augusto Seabra, que exerce transitariamente as funções de presidente do Comité de Sector, está mais a par dos problemas principais de cidade. Sabe que a produção agrícola ainda não atingirá um índice satisfatório no próximo ano. «Houve dificuldades no envio de sementes de arroz e milho, estão em falta por aqui». No entanto o povo não passará fome. «O próprio povo garantiu isso».

A falta de participação da juventude nos trabalhos colectivos é outro aspecto que preocupa Augusto. «As mulheres e os homens adultos são mais activos. Mas vamos nos esforçar para corrigir isso. Talvez na época seca o responsável regional pela juventude venha fazer um trabalho de formação da Juventude Africano Amílcar Cabral. Então as coisas vão melhorar».

O próprio Presidente Luiz Cabral preocupou-se em esclarecer a população sobre o assunto do liceu. «Para ser criado um liceu tem que ser construída uma casa, tem que haver professores. Desde que chegamos à Bissau já criamos três: em Cantchungo, Bafatá e Bolama. Estamos a estudar a possibilidade de criar outros. Portanto o problema de Quebo vai ser estudado junto com os outros. Antes disso, o Estado vai ver se manda pelo menos os melhores alunos da quarta classe estudar em internatos com liceu. Não poderão ir todos».

«Podemos garantir é que, dentro de dois ou três anos, haverá ensino da primeira até a sexta classe aqui em Quebo. Estamos a gastar muito dinheiro em ensino, quase metade do orçamento do Estado: 170 mil contos por ano. Já temos 80 mil alunos em escolas primárias da nossa terra, quatro vezes mais que no tempo colonial. Ultrapassamos muitos países da África que têm mais de 15 anos de independência».

**LIBANO
Prosegue a evacuação do campo de Tall Al Zaatar**

LÍBANO (AFP) — A terceira evacuação dos feridos do campo palestino de Tall El Zaatar começou ontem. Os habitantes que tinham invadido o terreno de futebol, a 100 metros do perímetro do campo, regressaram a Tall El Zaatar. Todavia, a fim de limitar os riscos de incidentes, os camiões da Cruz Vermelha dirigem-se dois a dois para o terreno de jogo, em lugar de irem todos de uma vez. Por outro lado, pararam a várias dezenas de metros da entrada do campo. O comboio do comité internacional da Cruz-Ver-

melha (CICR) compreende uma dezena de camiões e uma camioneta.

Cerca de 90 pessoas feridas e doentes puderam ser evacuadas ontem de Tall Zaatar, antes de a operação ser interrompida, indicou-se no hospital da «Crescente-Vermelho palestino» que acolheu estas pessoas.

Devido a confusão que actualmente reina, a cifra exacta não é ainda conhecida. No total, duas ambulâncias, quatro camiões e uma viatura puderam transportar feridos e doentes, soube-se da mesma

fonte. Seis camiões não puderam ser utilizados.

O director do hospital afirmou que «todos os que foram evacuados ontem ou são feridos, ou são doentes. Todos estão em mau estado de saúde». A sua idade varia entre três meses e 38 anos. Duas pessoas foram admitidas na sala de operação desde a sua chegada. Numa das viaturas, encontrava-se uma mulher grávida sofrendo de hemorragia.

**África do Sul
manifestações de estudantes**

(Continuação da página 7)

ra o trabalho. Os incidentes deram-se na «Phefeni Station», não longe da escola de Phefeni onde começaram os confrontos de 16 de Junho passado que provocaram 176 mortos e mais de 1.000 feridos.

Em duas outras localidades da cidade satélite de Johannesburg, Meadowlands e Naledi, rajadas de armas automáticas foram ouvidas e num outro bairro de Soweto, patrulhas da polícia anti-manifestações foram dispersando vários grupos de manifestantes e disparado tiros. Por outro lado, a polícia anunciou que uma das principais artérias de Soweto, Kimberly avenue foi bloqueada por carcassas de viaturas queimadas e que o seu acesso está interdito a circulação.

Um porta voz da polícia sul africana anunciou que toda a polícia do país tinha sido posta em estado de alerta.

Pequim:

Os habitantes regressam às suas casas

PEQUIM (AFP) — Aparentemente na espera de um novo abalo sísmico, um certo número de habitantes de Pequim começaram a reocupar as suas casas, assim como os estrangeiros que permaneceram na capital, apesar dos sucessivos avisos das autoridades chinesas.

Assim, na quinta-feira passada a noite, muitos apartamentos situados nos edifícios de vários andares estavam ocupados em diversos bairros de Pequim. O movimento continuava no entanto limitado e a maior parte da população continua a seguir as recomendações oficiais e a dormir na rua, para evitar os perigos de abalos secundários sempre possíveis.

Pelo seu lado o departamento da informação do ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou que nenhuma nova instrução tinha vindo modificar o estado de alerta, dado a população mesmo no dia do sismo.

Sociedade dos amigos do Museu Nacional

«Informamos o público em geral, que gostaríamos de fundar uma associação que traria o seguinte nome: A Sociedade dos Amigos do Museu Nacional (SAMUNA).

A SAMUNA será de utilidade pública e terá o intuito de dar ao Museu um apoio moral e financeiro, e de lhe permitir eventualmente enriquecer as suas colecções, dando dádivas ou ajudando as difíceis compras. Esforçar-se-á além disso, em estimular o interesse do público que não se interessa pelas Ciências Humanas e por todas as outras manifestações culturais da nossa terra, tão atraentes e variadas. Ela compreenderá membros titulares e doadores. As pessoas morais, organismos diversos ou instituições Sociais, podem tornar-se membros da SAMUNA, mediante uma quotização anual que será posteriormente fixada pela assembleia. A todos, certas vantagens serão reservadas. Fazemos apelo ao concurso de todos aqueles, que se interessam pelas Ciências Humanas e gostaríamos de ver o Museu Nacional desenvolver-se, a fim de melhor servir o prestígio do nosso país».

O 1.º aniversário de independência de S. Tomé e Príncipe

O camarada Francisco Mendes (Chico Té), do Secretariado Permanente do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado recebeu o seguinte telegrama do Primeiro-Ministro da República Democrática de S. Tomé e Príncipe:

«Em nome do povo e do Governo de S. Tomé e Príncipe e

em meu nome pessoal quero exprimir os nossos sinceros agradecimentos ao povo irmão da Guiné-Bissau e Governo pelas felicitações enviadas na comemoração do primeiro aniversário da nossa independência. Exprimo o desejo de consolidação dos laços fraternais solidários que unem os nossos dois povos. A luta continua».

Mensagem de Luiz Cabral ao Presidente Lamizana

Por ocasião do aniversário da República de Alto Volta, o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, enviou ao Presidente voltaico, general Sangoulé Lamizana o seguinte telegrama:

«No momento em que o povo irmão voltaico celebra com alegria o aniversário da vossa República, é para mim, uma grande honra, em nome do povo da Guiné-Bissau, do Conselho de

Estado e em meu nome pessoal, dirigir a Vossa Excelência, ao povo irmão voltaico e ao seu Governo, as nossas calorosas felicitações e formular os melhores votos de felicidade e prosperidade para a vossa nação. Reafirmamos a Vossa Excelência o nosso desejo de ver reforçados os laços de amizade e cooperação que unem os nossos dois povos e Governos».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Vietname redobrar a vigilância

HONG-KONG (AFP) — O jornal do exército norte-vietnamita, o «Quand Nhan Dan», avisou os países contra o risco de atentados por «sabotadores» e contra as «conspirações tenebrosas» dos Estados Unidos. A História «mostrou que o imperialismo dirigido pelos Estados Unidos não abandonará facilmente as suas conspirações tenebrosas contra a causa revolucionária do nosso povo», declarou o jornal citado pela agência vietnamita de Imprensa captada em Hong-Kong.

O nosso exército, prosseguiu o jornal «deve redobrar a todo o instante a vigilância e estar pronto a destruir todas as tentativas de sabotagem da parte dos reaccionários clandestinos».

Cuba ano recorde da educação

HAVANA (PL) — O ministro cubano da Educação, José Ramon Fernandez Alvarez anunciou que Cuba tinha realizado, durante o ano escolar de 1975/76, o seu maior sucesso da educação. O ministro acentuou que 230 mil crianças tinham terminado a escola primária. Prevê-se que o número de crianças nas escolas primárias, no próximo ano, será maior que durante todo o período de 1959/1974, e que as escolas secundárias acolheriam cerca de 700 mil alunos.

O ministro explicou que este resultado foi atingido graças a uma melhor organização e das condições mais favoráveis nas escolas.

Serajevo acidente numa mina

SERAJEVO — Segundo as últimas informações provenientes da mina de Breza, perto de Serajevo, um incêndio do grizu provocou um acidente catastrófico. Há cada vez menos esperanças de encontrar sobreviventes entre os 17 mineiros encurralados. Os membros da equipa de salvamento nas minas de Breza e de Kakanj e da equipa de salvamento central das minas da Bósnia central de Zenica, encontraram o corpo de nove mineiros mortos, enquanto os esforços prosseguiam para encontrar os outros mineiros encurralados na galeria Kamenica a 200 metros de profundidade.

Nessa noite, havia na galeria Kamenica 116 mineiros. Depois do incêndio do grizu, 101 mineiros conseguiram subir à superfície. Dez mineiros feridos foram internados na clínica de Serajevo. Segundo as últimas informações provenientes do hospital, encontram-se livres de perigo.